

54. Quase esse vírus acabou comigo

Matanauru Waiana Apalai

Me chamo Matanauru Waiana Apalai, sou da etnia Apalai, estou em Macapá mas venho da Terra Indígena Parque do Tumucumaque, do lado do leste, da Aldeia Bona. Eu tenho 37 anos, cheguei aqui na cidade de Macapá para estudar, junto com minha família, e agora estou morando aqui na cidade, enfrentando de tudo com minha filha. Bom, vou falar um pouco da COVID-19, nós temos medo dessa doença pois tem muita gente morrendo, todo dia morrendo gente. Nós, indígenas, ficamos vendo essa doença se aproximando, até que chegou aqui, aconteceu com a gente.

Na minha família pegou todo mundo, primeiro eu peguei e me deu febre, tosse, dor de cabeça, dor no corpo, falta de ar, tudo isso aconteceu comigo. Depois de três dias minha filha pegou, meu genro pegou, meu netinho pegou, fiquei muito preocupada com meu netinho por ele ser muito pequenino, mas ele se curou por aqui mesmo, nós fizemos tratamento aqui em casa e a gente ajudou com medicamentos. Tomamos muitos remédios caseiros, remédios tradicionais, tudo a gente fez, nós batalhamos muito aqui! Cada um ficava no seu aluguel, não podíamos ter visitas de outras pessoas, nem meus parentes me visitavam e nem eu podia ir nas casas dos meus parentes.

Eu estava grávida de dois meses quando esse vírus me pegou, e eu não tomei medicação, eu tomei só remédios medicinais, mas eu tomava só um pouco para não abortar, porque eu tenho problema de gravidez de risco e eu fiquei muito mal, quase esse vírus acabou comigo, fiquei um mês tossindo e com falta de ar, mesmo assim eu fiquei em casa tomando remédios, tomando banho com água morna, tudo eu fiz aqui no meu kitnet, tudo para ser curada dessa doença e não abortar meu filho. Eu não fiquei dependente do remédio, não precisei ir ao hospital fazer consultas e nem exame, fizemos tudo em casa, mas a nossa associação batalhou para fazer o teste rápido em nós, para conseguir fazer os exames nos parentes que estavam com sintomas aqui em Macapá.

No dia 31 de maio eu fui na casa de apoio fazer a coleta de sangue para o teste rápido e deu positivo para mim e para toda a minha família. É muita tristeza a gente ficar com essa doença, dá muito medo, ficamos com falta de ar, comemos sem gosto e sem vontade, a gente

não sente cheiro, tudo isso perdemos, eu perdi muito a minha respiração, quase eu fiquei pior, mas eu estava me ajudando ao fazer meus remédios medicinais. Graças a Deus ficamos todos curados, e muito dessa cura vem dos remédios medicinais tradicionais, “remédio do mato” como dizem, foi isso que ajudou a gente.

Até agora estamos em isolamento, eu nunca saí para a cidade para passear na casa dos meus parentes, na casa das minhas vizinhas, visitar outras pessoas. Eu sei que não pode sair, então eu fico aqui, no meu kitnet, respeitando essa regra.

Macapá, Amapá, Brasil

07 de julho de 2020